

Relíquia histórica da Lyra deve mudar de mãos a partir de maio. Entidade vem tratando de empréstimo de fração do Muro de Berlim para Comunidade alemão em São Paulo. Em meio a conflitos e guerras, o Club Transatlântico se movimenta para comemorar a chegada do muro para a sede do Club em São Paulo!

Relíquia histórica da Lyra deve mudar de mãos a partir de maio

Entidade vem tratando de empréstimo de fração do Muro de Berlim para comunidade alemã em São Paulo

DA REDAÇÃO

Quem visita a sede da Lyra Mojimiriana, ao lado do Teatro de Arena, tem a oportunidade de observar, no lado direito da entrada do prédio, um enorme bloco de concreto exposto do lado de fora. Trata-se de uma relíquia histórica.

A peça é uma fração do Muro de Berlim, símbolo máximo da Guerra Fria. Com sua construção iniciada a partir de 1961 pelo governo da então Alemanha Oriental, para impedir a fuga em massa de seus cidadãos para a Alemanha Ocidental, o muro tinha 160 quilômetros de extensão, e começou a cair a partir de novembro

de 1989, levando com ele a União Soviética e todos os países satélites que formavam a então Cortina de Ferro, países com governos autoritários de orientação comunista.

O episódio se tornou à época uma espécie de catarse mundial, especialmente nos países democráticos. Pedacos do muro começaram a circular pelo planeta como souvenir de uma nova era.

Com cerca de três metros de altura, dois metros de largura e pesando cerca de 3 toneladas, a relíquia existente em Mogi Mirim foi um presente dado à Lyra há pouco mais de dez anos por uma organização alemã que cuida de

estabelecer relações com diferentes cidades e instituições ao redor do mundo, privilegiando um viés social, cultural e artístico, usando pedaços uniformes do famoso muro para assinalar essa relação, uma espécie de "aliança de casamento" na interpretação dada pelo maestro Carlos Lima, 63, fundador e principal nome da Lyra.

Essa organização berlinense, a My Theo, e sua fundadora, Sylvia Hahnisch, lançaram um projeto em grande escala em 2015 como parte de um programa educacional. A Lyra tornou-se parceira da escola primária Niederheide, em Hohen Neuendorf, por meio da MyTheo. Micha-

el Schleusener, radicado em Berlim, foi o principal responsável pela coordenação e implementação do projeto do muro, que foi pintado ainda em Berlim por crianças alemãs da escola primária de Niederheide e três estudantes brasileiros da Lyra. A pintura é dominada por símbolos de música e paz.

De posse do artefato de concreto desde 2015, a Lyra Mojimiriana avisa que ele permanecerá exposto na sede da entidade até o dia 22 de abril. Depois disso, deverá ser levado a São Paulo para ficar exposto na sede do Club Transatlântico, associação que reúne empresários alemães, diplomatas e descendentes estabelecidos na capital paulista.

O clube, localizado no elegante bairro Chácara Santo Antônio, é ainda porta de entrada da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha e funciona em parceria com a rede Blue Tree (Blue Tree Transatlântico), uma das mais famosas redes hoteleiras de todo o país.

TRATATIVAS

Em 13 de maio, o Club

Transatlântico festejará 72 anos de fundação e sua diretoria trabalha para que a peça da Lyra esteja posicionada em suas instalações como parte dos festejos que deve reunir, no dia 16, expressivas autoridades empresariais, diplomáticas e políticas dos dois países. A Lyra Mojimiriana, inclusive, se apresentará no clube neste dia.

Lima revelou para O IMPACTO que as tratativas para a cessão da fração do muro já estão praticamente concluídas e tiveram início ainda em janeiro. Em troca, o gestor da Lyra negocia aporte de recursos financeiros suficientes para manter as atividades da instituição, além de um programa de intercâmbio que permita que estudantes da Lyra sigam anualmente para a Alemanha para complementar seus estudos. "Posso dizer que praticamente batemos o martelo", adiantou o maestro.

Os caminhos que conduziram a essa aproximação local, como é o caso da Lyra, a importantes

empresários da terceira maior economia do planeta são intrincados, cheio de coincidências e reviravoltas, assim como a própria cessão do retallo do muro, que, para chegar a Mogi Mirim, precisou superar entraves burocráticos de toda espécie e teve interferência direta da então chanceler Angela Merkel para que tivesse o custo do traslado do Porto de Hamburgo ao Porto de Santos custeado em sua quase totalidade pelo governo alemão.

A histórica chegada da fração do Muro de Berlim passa ainda pelo furo, pela resiliência e uma pitada de sorte do Maestro Carlinhos em atrair a seu redor contatos relevantes e cujo início do processo data ainda do ano de 2008, quando uma empresa alemã do ramo de reciclagem de material de construção veio a Mogi Mirim prospectar negócios. Processo que agora se encaminha para um novo capítulo, que promete uma ajuda valiosa para a alavancagem dos muitos projetos que a Lyra conduz em Mogi Mirim.



O maestro Carlos Lima ao lado da fração do Muro de Berlim, na sede da Lyra